

■ CORRIDA AO PLANALTO

Candidato à reeleição, Bolsonaro visita Governador Valadares, Teófilo Otoni e Uberlândia em cerca de oito horas, a fim de ampliar sua votação para inverter vitória de Lula no 1º turno

Maratona para tentar virar



TIM FILHO/ESPECIAL PARA O EM



CRISTINA MOUTINHO/ESPECIAL PARA O EM



VINÍCIUS LEMOS/ESPECIAL PARA O EM

Em Valadares, Bolsonaro disse que "renasceu" em Juiz de Fora. Depois seguiu para Teófilo Otoni, onde afirmou que já "virou" sobre Lula no estado. Em Uberlândia, declarou que o PT "deixou rastro de destruição"

ANA MENDONÇA, LUANA PEDRA, MARIANA COSTA, VINÍCIUS LEMOS
TIM FILHO
Especial para o EM

A quatro dias do segundo turno, o presidente Jair Bolsonaro (PL) fez a quinta passagem por Minas Gerais. Ele foi a Governador Valadares (Vale do Rio Doce), Teófilo Otoni (Vale do Mucuri) e Uberlândia (Triângulo). Saiu de Brasília e em cerca de oito horas percorreu 2.150 quilômetros. Foi recebido no Aeroporto Coronel Altino Machado de Oliveira, em Governador Valadares, e participou de encontro com lideranças políticas e religiosas da cidade. Ao desembarcar, o candidato à reeleição afirmou que "o Brasil vai continuar no caminho do bem". Do aeroporto, Bolsonaro e a comitiva, composta pelo prefeito André Merlo (sem partido), pelo



deputado federal Eros Biondini (PL) e os pastores Flamarion Rolando, Marco Feliciano e Silas Malafaia, seguiram em carreta para o Centro da cidade. Lá, o presidente discursou para o público em cima de um carro de som. "Muito obrigado pela recepção, pelo carinho, pelas cores verde e amarelo da nossa bandeira. Somos um só povo e uma só raça. O que tenho a oferecer a vocês é trabalho, honestidade e respeito. A nossa política econômica está aí. Criamos o Pix, sem taxas. Estamos diminuindo os juros", afirmou.

"Somos contra a liberação das drogas que o PT quer criar, somos contra o aborto que o PT criou, somos contra a ideologia de gênero que o PT também criou. Eu sou mineiro, uai! Eu sou de Juiz de Fora. Lá foi meu renascimento. Minas já virou", completou. De Governador Valadares, Bolsonaro seguiu para Teófilo Otoni, acompanhado dos deputados federais Nikolas Ferreira (PL) e Eros Biondini (PL), do senador Cleitinho Azevedo (PSC), do governador Romeu Zema (Novo), além de prefeitos da região. Na cidade do Vale do Mucuri, o candidato à reeleição destacou que não estava cumprindo agenda para "virar em Minas", e afirmou que "já virou". "Um estado que é quase um país. Um estado que cada vez mais está rumo ao progresso e ao desenvolvimento. Dizia a vocês que tenho um grande orgulho de ser presidente desse

Brasil e entendo como uma missão do nosso Deus. Estamos aqui na reta final desse segundo turno, não para virar, porque Minas já virou", ressaltou, em discurso, na Praça Tiradentes. Antes de se dirigir ao local, Bolsonaro se encontrou com empresários e prefeitos da região do Vale do Mucuri. MOTOCIATA Na última parada da comitiva, os apoiadores participaram de motocicleta em Uberlândia. O presidente percorreu o trajeto em uma caminhonete. Ele saiu do aeroporto cercado por bolsonaristas e seguiu para o Parque de Exposições do Camaru. Fez discurso comemorando a eleição de um Congresso formado, em sua maioria, por parlamentares de direita. Agora, nas eleições, saiu uma Câmara e um Senado mais ligados à centro-direita. Vamos deixar para trás um governo que deixou um rastro

de corrupção", garantiu. O PL, legenda do presidente, conquistou 14 senadores nas eleições deste ano - um salto de 12 senadores em relação ao início da legislatura atual. Em 2019, quando a sigla ainda se chamava PR, o PSD, partido do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, terá 11 senadores e será a segunda maior bancada. O PL também conquistou a maior bancada na Câmara dos Deputados, subindo de 76 para 99 parlamentares. Em seguida vem a federação formada por PT, PV e PCdoB, aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 80 deputados. A bancada do PT subiu de 54 para 68. O total de 80 é completado com seis do PCdoB e os seis do PV. Ao falar sobre o assunto, o presidente chamou o petista de "ladão de nove dedos". Bolsonaro admitiu que teve problemas no governo, mas afirmou que o

Brasil é "referência na saída de problemas da economia". "Tenho orgulho em dizer: 3 anos e 10 meses sem corrupção. O Brasil é um país que está condenando a dar certo. Terceiro mês sem inflação, uma das gasolinhas mais baratas do mundo", disse. Bolsonaro concluiu o discurso pedindo votos e afirmou que caso Deus queira, ele será reeleito presidente do Brasil. Desde o início da campanha presidencial, Minas Gerais se tornou o foco dos candidatos à Presidência na busca por votos. No segundo turno, Bolsonaro intensificou as visitas ao estado, com o objetivo de reverter o resultado do primeiro turno. Lula ganhou em Minas e teve 48,29% dos votos contra 43,60% do atual presidente. Minas Gerais é o segundo maior colégio eleitoral do país e é conhecido como uma espécie de "termômetro nacional" para as eleições.

Em evento em BH, Paulo Guedes ataca Lula e Meirelles

IGOR PASSARINI

Um evento organizado por entidades do setor produtivo de Minas Gerais, ontem, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, reuniu centenas de empresários no teatro do Minascentro para encontro com o ministro da Economia, Paulo Guedes. Inicialmente chamado de "debate" sobre o cenário econômico, o ato foi, na verdade, discurso pela reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL). Guedes também negou medidas impopulares de seu ministério apresentadas pela campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a quem atacou. "Se nós demos aumentos para salário mínimo e aposentadoria durante a tragédia e a guerra, o que vamos fazer agora que a pandemia foi embora? Vamos dar aumento acima da inflação. Então, é fake news que não vamos dar aumento", declarou. Na semana pas-

sada, o deputado federal André Janones (Avante) acusou o governo Bolsonaro de propor a redução do valor do salário mínimo, de aposentadorias, Benefício de Prestação Continuada (BPC) e pensões. Guedes fez ataques a Lula e ao seu eventual substituto na pasta Henrique Meirelles, que foi presidente do Banco Central durante o governo petista e ministro da Fazenda no governo do ex-presidente Michel Temer. "O teto de gastos é tão mal construído que o ministro não é nem economista. O ministro que está falando que vai ser do Lula, o Meirelles, nem economista é", declarou. Guedes citou o governador reeleito Romeu Zema (Novo), coordenador da campanha do presidente no estado, e pediu ajuda dos mineiros no segundo turno. "O nosso governador daqui, com o presidente, estão juntos e Minas Gerais que tem que fazer a dife-

rença. Estou vindo pedir socorro para a turma aqui e falar vão bo-ra", declarou Guedes. O encontro foi organizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), em parceria com outras entidades, tais como a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais (Fecomércio MG) e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH). Representando Zema, estava o secretário de Estado de Fazenda de Minas Gerais, Gustavo de Oliveira Barbosa. Guedes também voltou a negar que o Ministério da Economia esteja considerando o fim dos descontos do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRRF) com gastos em despesas médicas e educação. De acordo com ele, o órgão não pretende acabar com as deduções e disse que os documentos que vieram à tona na última semana são antigos e foram rejeitados desde o princípio.



MIR AMARAL/IM/DA PRESS

Ministro Paulo Guedes afirmou que Henrique Meirelles não é economista

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 5 e 6